

Decision

REPORT

Fonte: Decision Report
Data: 14/07/2006

A TI e a Governança Corporativa

Mais que fruto da reação da sociedade aos descaminhos e fraudes contábeis e financeiras ocorridos na última década com grandes empresas internacionais, a governança é uma evolução natural da sociedade na direção de maior controle, transparência e responsabilidade na condução dos negócios. A governança de uma organização significa a capacidade de seus dirigentes de implementarem efetivamente os princípios, diretrizes e controles que assegurem, de forma consistente e previsível, o atendimento de seu objetivo social e obrigações legais.

Implica a demonstração formal perante as instituições, legislação, acionistas e todos os interessados de que tais objetivos estão sendo perseguidos de forma ética, legal, e no melhor interesse dos “stakeholders”, na feliz expressão da língua inglesa para designar todos os que, direta ou indiretamente, tem suas vidas e bem estar afetados pela operação de uma empresa. Entre esses, se encontram os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, parceiros, governo e a comunidade social em que atuam.

A conhecida lei Sarbanes-Oxley de 2002, promulgada pelo Congresso Americano, e o Acordo de Basiléia, voltado para o sistema financeiro, são os instrumentos legais e formais mais destacados para a aceleração da adoção da governança formal e profissional nas empresas. Nesse contexto, é fundamental o papel desempenhado pela Tecnologia da Informação para a efetiva implementação da governança como habilitadora dos controles e demonstrações de conformidade aos princípios contábeis, legais e de administração responsável e ética das organizações.

As operações das organizações modernas envolvem volumes de dados e transações cada vez maiores. Além disso, as exigências regulatórias, legais e o ambiente competitivo em constante mudança agregam complexidade crescente ao ambiente de negócios.

Somente os recursos de TI, com seus computadores, bases de dados, sistemas e telecomunicações, conseguem o domínio da complexidade e da massa de informações envolvidas em suas atividades para garantir os controles necessários à governança corporativa.

A Tecnologia da Informação, por sua vez, oferece desafios específicos para a sua própria governança. Estes se traduzem nas demandas para melhor entendimento e visibilidade dos seus processos internos, alinhamento pleno aos objetivos de negócios e operação econômica de sua infra-estrutura. Requisitos essenciais para garantir a contribuição efetiva da TI à rentabilidade da empresa e à construção do seu posicionamento estratégico para o futuro.

Fazem parte essencial das iniciativas de governança de TI, os modelos, metodologias, padrões e ferramentas, desenvolvidos por associações profissionais e estimulados por governos, que se consolidaram nos últimos anos para tornar as organizações de TI e seus processos de trabalho mais transparentes, inteligíveis, controláveis e confiáveis. Metodologias como CoBIT (Control Objectives for Information and Related Technologies), ITIL (Information Technology Infrastructure Library), CMM (Capability Maturity Model), PMBOK (Project Management Book of Knowledge) são alguns dos modelos de referência para a instituição da governança de TI que asseguram o alinhamento de seus processos aos objetivos de negócios da empresa e aos seus próprios requisitos de governança.

Os benefícios da governança de TI são muitos e significativos. Em primeiro lugar, capacitam as organizações a atingirem a governança maior perante seus “stakeholders”, a sociedade e as leis do país. Em segundo, garante o desenvolvimento de uma estratégia tecnológica e arquitetura de TI mais coerentes e afinadas com as metas e necessidades de negócios da organização, bem como a construção e operação de sistemas e processos que contribuem para a competitividade maior da empresa e a garantia do seu futuro. E, por fim, estabelecem um ambiente profissional mais saudável e transparente, inserindo a atividade de TI mais solidamente na cultura da empresa e integrando-a no processo de planejamento estratégico.

*Mário Gajanigo é gerente-geral da Unidade de Negócios Service Management da CSC BRASIL

